

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS AGOSTO - 2018



FORQUILHINHA PREV

Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilha - SC

O Relatório de Gestão de Investimentos do Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilha foi elaborado pela SMI Consultoria com o objetivo de apresentar detalhadamente as informações relativas à Carteira de Investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão. Dessa forma, apresentam-se diversos indicadores indispensáveis ao controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de informações sintetizadas para os órgãos fiscalizadores.

Os dados referentes aos investimentos do RPPS provém dos extratos emitidos pelas instituições financeiras competentes. As demais informações apresentadas foram obtidas de fontes amplamente disponíveis ao mercado, softwares de análise de investimento, e sistemas próprios desenvolvidos pela SMI Consultoria.

As próximas páginas apresentarão, de forma clara e concisa, a composição da Carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, métricas de risco da Carteira e dos ativos, as movimentações de recursos, o enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de nossos comentários sobre os principais eventos econômicos do período.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

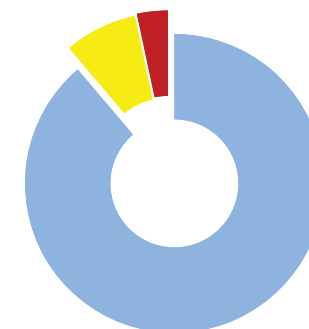
Comentários do Mês	13
--------------------	----



ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	88,8%	41.873.394,18	42.116.477,38
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	0,6%	280.110,17	278.568,04
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11,0%	5.210.556,09 ⓘ	4.419.316,94
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	7,9%	3.712.304,94	4.493.247,40
Caixa Brasil Disponibilidades	0,8%	377.781,20	375.937,02
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	3,0%	1.430.622,00	1.430.569,00
Caixa Brasil Referenciado	4,7%	2.223.112,44	2.210.812,73
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	0,0%	-	2.327.912,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	0,0%	-	1.617.406,08
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	11,8%	5.578.826,19	5.604.865,57
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	44,3%	20.893.672,90 ⓘ	18.291.245,79
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	4,6%	2.166.408,25 ⓘ	1.066.596,81
FUNDOS MULTIMERCADO	7,9%	3.707.949,67	3.104.219,85
BB Previdenciário Multimercado	3,3%	1.571.343,15	1.579.404,23
Caixa FIC Capital Protegido Multimercado	1,3%	605.423,31 ⓘ	-
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,2%	1.531.183,21	1.524.815,62
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3,3%	1.572.954,47	1.633.971,40
BB FIC Previdenciário Ações Valor	1,5%	691.716,52	709.291,22
BB Previdenciário FIA Governança	1,0%	457.313,54	474.976,90
Caixa Ações Consumo	0,9%	423.924,41	449.703,28
CONTAS CORRENTES	0,0%	1.507,11	657,52
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	1.507,11	657,52
TOTAL DA CARTEIRA	100%	47.155.805,43	46.855.326,15

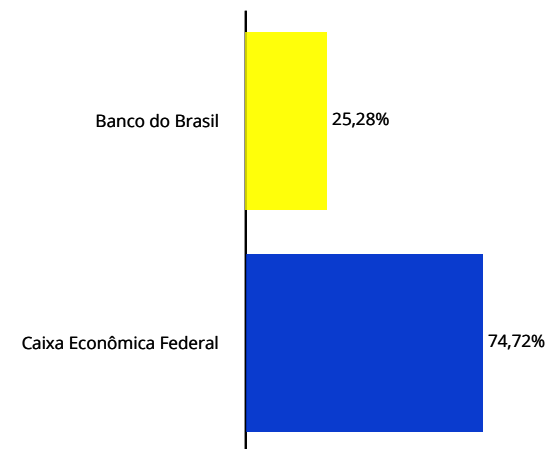
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 88,80% ■ Fundos de Renda Variável 3,34%
 ■ Fundos Multimercado 7,86% ■ Contas Correntes 0,00%

Por Instituição Financeira



ⓘ Entrada de Recursos ⓘ Nova Aplicação
 ⓘ Saída de Recursos ⓘ Resgate Total

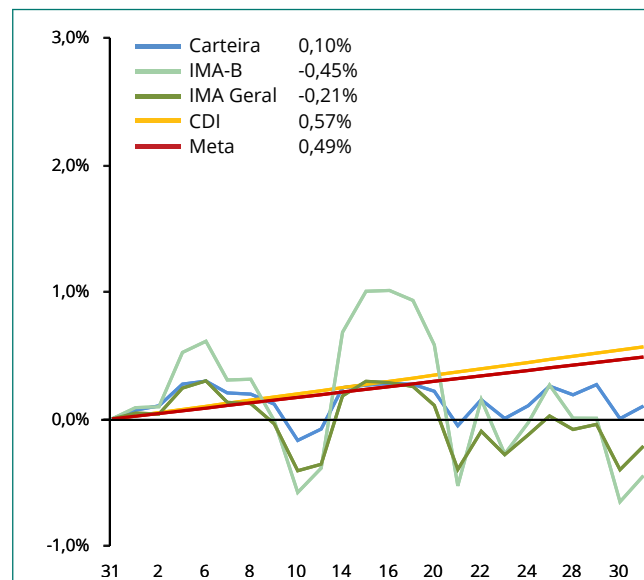


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,55	114%	4,26	62%	6,82	69%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,40	81%	4,04	59%	6,61	67%
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	-0,27	-55%	11,30	164%	14,56	147%
Caixa Brasil Disponibilidades	CDI	0,49	101%	3,74	54%	5,93	60%
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	IPCA + 6%	0,00	1%	3,02	44%	5,12	52%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,56	114%	4,19	61%	6,64	67%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,46	-95%	2,87	42%	4,31	44%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,41	84%	4,08	59%	6,67	67%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	0,14	29%	3,56	52%	5,94	60%
FUNDOS MULTIMERCADO	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB Previdenciário Multimercado	CDI	-0,51	-105%	3,86	56%	7,05	71%
Caixa FIC Capital Protegido Multimercado	CDI	-	-	-	-	-	-
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,42	86%	3,43	50%	5,85	59%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Ações Valor	Ibovespa	-1,90	-390%	-	-	-	-
BB Previdenciário FIA Governança	IGC	-3,26	-670%	-3,03	-44%	1,47	15%
Caixa Ações Consumo	Sem bench	-5,61	-1152%	-18,89	-274%	-13,01	-132%

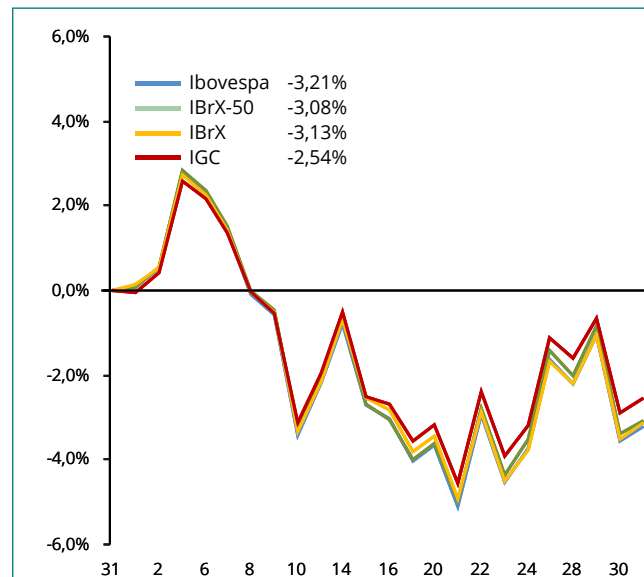
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,57	116%	4,32	63%	6,92	70%
IMA Geral	-0,21	-44%	3,67	53%	6,34	64%
IMA-B	-0,45	-92%	3,04	44%	4,90	50%
IRF-M	-0,93	-191%	2,91	42%	6,20	63%
Ibovespa	-3,21	-659%	0,36	5%	7,50	76%
IBrX	-3,13	-642%	-0,08	-1%	6,77	69%
IBrX-50	-3,08	-632%	0,65	9%	7,79	79%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,49		6,89		9,88	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



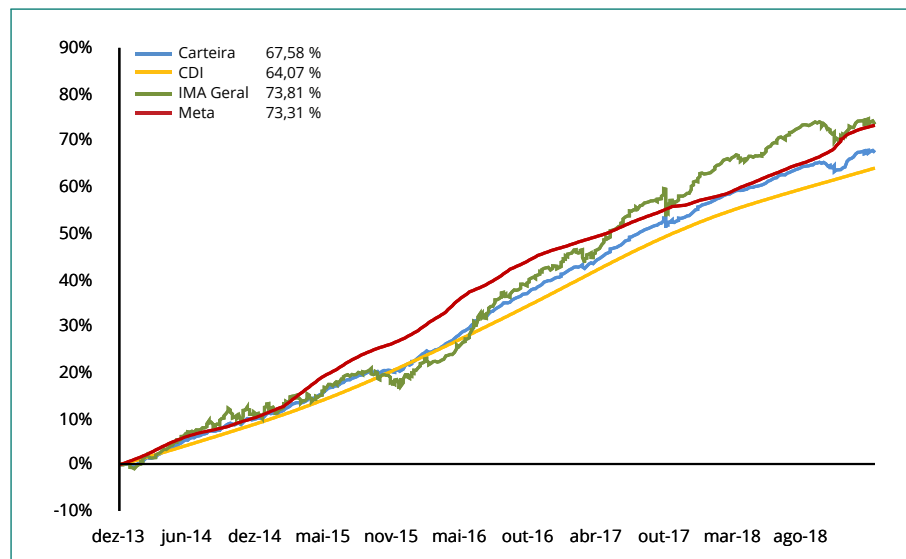


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2018	1º Semestre	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.260.291,43	610.455,82	(4.642.277,47)					(2.771.530,22)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	8.449,88	1.442,95	1.542,13					11.434,96
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	148.169,12	29.658,13	18.374,88					196.202,13
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	218.362,96	250.275,07	(780.942,46)					(312.304,43)
Caixa Brasil Disponibilidades	10.026,43	1.756,48	1.844,18					13.627,09
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	25.003,00	16.868,00	53,00					41.924,00
Caixa Brasil Referenciado	65.583,76	11.544,99	12.299,71					89.428,46
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	116.200,81	30.870,30	(2.327.912,00)					(2.180.840,89)
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 II	68.572,41	6.134,13	(1.617.406,08)					(1.542.699,54)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	55.701,43	126.132,69	(26.039,38)					155.794,74
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	544.475,93	125.753,92	76.097,11					746.326,96
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	(254,30)	10.019,16	(188,56)					9.576,30
FUNDOS MULTIMERCADO	64.299,93	26.974,60	3.729,82					95.004,35
BB Previdenciário Multimercado	48.028,84	18.430,07	(8.061,08)					58.397,83
Caixa FIC Capital Protegido Multimercado	-	-	5.423,31					5.423,31
Caixa Juros e Moedas Multimercado	16.271,09	8.544,53	6.367,59					31.183,21
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(285.669,29)	119.640,69	(61.016,93)					(227.045,53)
BB FIC Previdenciário Ações Valor	(143.326,25)	52.617,47	(17.574,70)					(108.283,48)
BB Previdenciário FIA Governança	(63.172,60)	38.149,50	(17.663,36)					(42.686,46)
Caixa Ações Consumo	(79.170,44)	28.873,72	(25.778,87)					(76.075,59)
TOTAL	1.038.922,07	757.071,11	(4.699.564,58)					(2.903.571,40)



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,03	0,58	1,76	0,72	176%	58%	143%
Fevereiro	0,53	0,47	0,72	0,67	113%	73%	79%
Março	0,68	0,53	0,96	0,56	128%	71%	123%
Abril	0,49	0,52	0,32	0,70	95%	155%	71%
Maio	(0,62)	0,52	(1,43)	0,92	-120%	44%	-68%
Junho	0,28	0,52	0,12	1,92	54%	232%	14%
Julho	1,63	0,54	1,41	0,74	301%	115%	222%
Agosto	0,10	0,57	(0,21)	0,49	18%	-47%	21%
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
Total	4,18	4,32	3,67	6,89	97%	114%	61%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2018

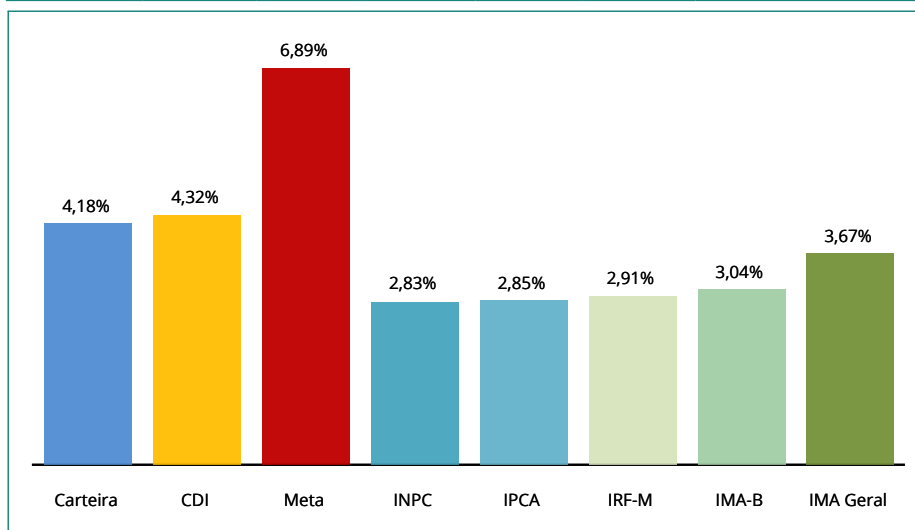
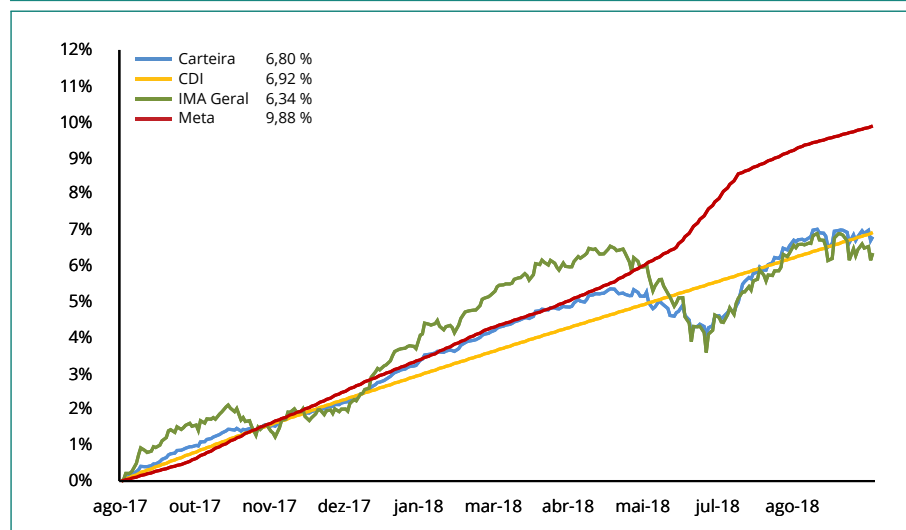


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





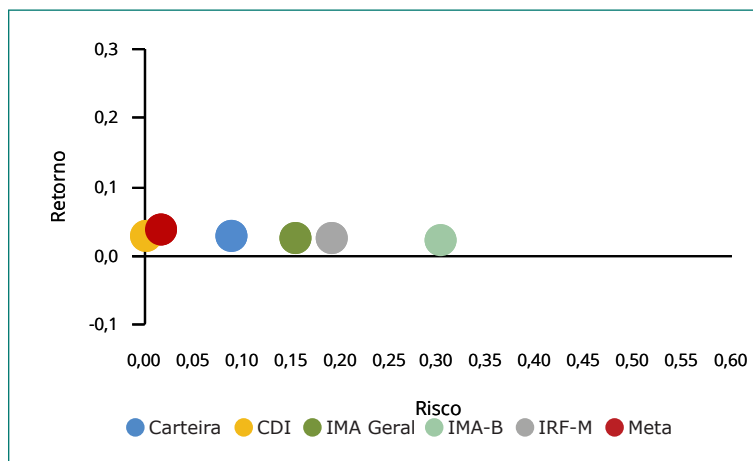
ÍNDICES	AGOSTO	JULHO
IRF-M	55,36%	48,47%
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	55,36%	48,47%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00%
IMA-B	19,70%	29,97%
IMA-B	11,83%	11,96%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência Pós	7,87%	18,01%
IMA Geral	4,59%	2,28%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	13,97%	12,74%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	6,11%	6,12%
Multimercado	7,86%	6,63%
Outros RF	3,03%	3,05%
Renda Variável	3,34%	3,49%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,47%	1,51%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00%
Setorial	0,90%	0,96%
Outros RV	0,97%	1,01%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

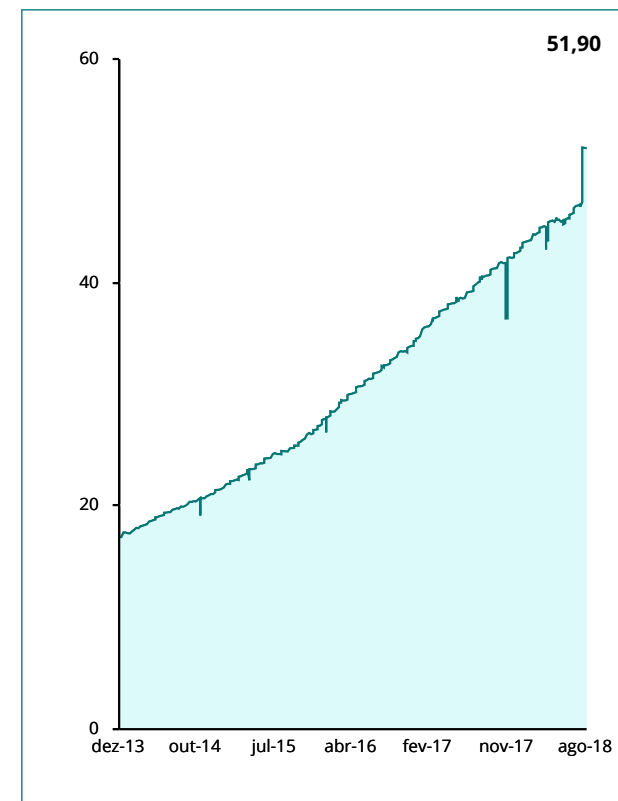
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

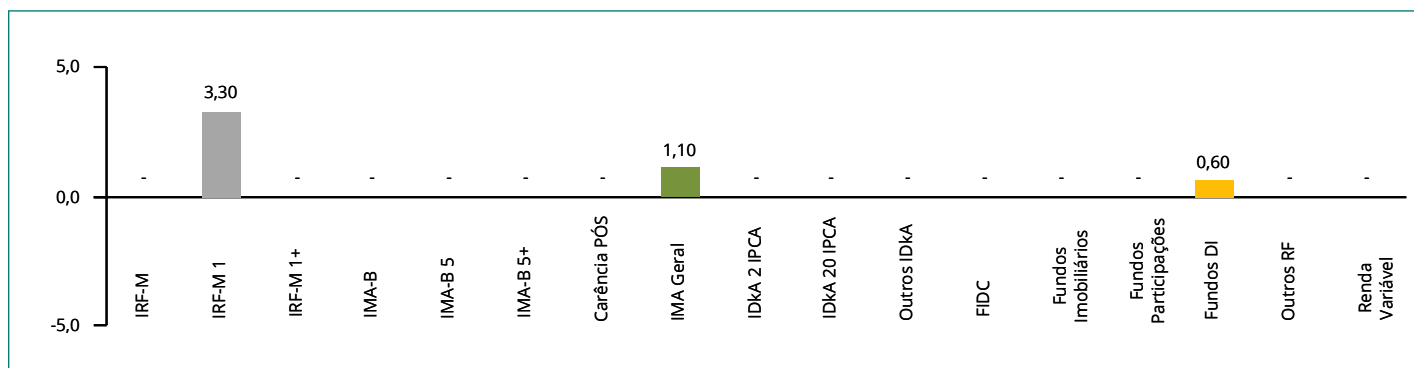
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)




RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
13/08/2018	354.330,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
17/08/2018	772.864,27	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
17/08/2018	2.263.000,00	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
17/08/2018	1.100.000,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica
17/08/2018	600.000,00	Aplicação	Caixa FIC Capital Protegido Multimercado

RESGATES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
01/08/2018	5.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
21/08/2018	1.500,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
23/08/2018	4.500,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
29/08/2018	80.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.090.194,27
Resgates	91.000,00
Saldo	4.999.194,27



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7°	Segmento de Renda Fixa	41.873.394,18	100,0%	100,0%	88,8%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	35.395.360,12	100,0%	100,0%	75,1%	✓
I,c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	5.047.412,06	40,0%	40,0%	10,7%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	1.430.622,00	5,0%	5,0%	3,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7°	Limite dos Somatórios					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	5.047.412,06	40,0%	40,0%	10,7%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8°	Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados	5.280.904,14	30,0%	30,0%	11,2%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	457.313,54	30,0%	13,0%	1,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	1.115.640,93	20,0%	10,0%	2,4%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	3.707.949,67	10,0%	10,0%	7,9%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		47.154.298,32			100%	

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.



ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL POR GESTOR (%)	
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	2,084225151	5.700.492.892,94	798	7, IV, a	15,00%	0,00%	✓		
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,410399406	12.924.978.431,45	1.264	7, I, b	15,00%	0,04%	✓		
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	19.303.795/0001-35	1,808968433	789.016.847,73	140	7, I, b	15,00%	0,47%	✓		
Caixa Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	1,727297000	623.778.145,51	291	7, IV, a	15,00%	0,06%	✓		
Caixa Brasil IPCA XVI Crédito Privado	21.918.896/0001-62	1,430622000	153.404.150,05	79	7, VII, b	5,00%	0,93%	✓		
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	3,387527000	8.386.412.784,17	809	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	2,590231000	3.222.314.345,26	623	7, I, b	15,00%	0,17%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,306013000	19.599.360.376,27	1.457	7, I, b	15,00%	0,11%	✓	Banco do Brasil	0,00%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	1,171267000	2.363.020.349,90	300	7, IV, a	15,00%	0,09%	✓		
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,564396041	462.524.710,02	210	8, III	5,00%	0,34%	✓		
Caixa FIC Capital Protegido Multimercado	29.388.994/0001-47	1.009,774742670	437.336.034,99	956	8, III	5,00%	0,14%	✓		
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,885008000	581.535.867,79	2.535	8, III	5,00%	0,26%	✓		
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIC Previdenciário Ações Valor	29.258.294/0001-38	0,851489574	27.441.037,04	30	8, II, a	15,00%	2,52%	✓		
BB Previdenciário FIA Governança	10.418.335/0001-88	1,960220005	261.257.715,45	118	8, I, a	15,00%	0,18%	✓		
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,272655000	35.328.271,06	2.824	8, II, a	15,00%	1,20%	✓	Caixa Econômica Federal	0,01%
										Limite 5%

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos.



O mês de agosto começou com o Banco Central mantendo a taxa de juros em 6,5%. Em ata divulgada no início da manhã do dia 07/08, o BC indicou que a economia brasileira apresenta continuidade do processo de recuperação, embora em ritmo mais gradual do que o estimado antes da paralisação dos caminhoneiros. Os principais riscos internos para a conjuntura seriam a não continuidade de reformas e ajustes, e o alto nível de ociosidade que poderia deixar a inflação abaixo do esperado. Já no cenário externo, os principais riscos decorrem da normalização das taxas de juros nas economias avançadas e as incertezas relativas ao comércio global. A ata também frisou que os impactos da paralisação devem ser pontuais, principalmente no que diz respeito à inflação. Por último, o documento reforçou que o Banco Central não reage a choque de câmbio, apenas aos seus efeitos secundários, e que as variáveis importantes para a tomada de decisão são as expectativas de inflação e os riscos para a atividade econômica, previamente citados.

Já com relação aos indicadores econômicos, foram divulgados, em agosto, os dados relativos ao PIB do segundo trimestre de 2018. Os dados mostram um crescimento de 0,2% em comparação com o trimestre anterior, quando o crescimento havia sido de 0,1%. O resultado veio um pouco acima do esperado pelo mercado (0,1%) e mostra o terceiro trimestre seguido de PIB com um crescimento próximo de zero. De fato, o crescimento demonstra fraqueza por uma série de fatores. Os principais a serem apontados é o fraco desempenho do mercado de trabalho e a piora das condições financeiras, com o aumento de juros nos Estados Unidos e a tendência de alta generalizada do dólar. Tais fatores fazem com que ocorra redução de investimentos (-1,8%) e de consumo (0,1%). É importante notar, também, que no segundo trimestre aconteceu a greve dos caminhoneiros que teve impacto principalmente na Indústria (-0,6%) e nos serviços de transportes (-1,4%). Entretanto, como já mencionado, o fraco desempenho do mercado de trabalho atrelado à piora das condições financeiras e à instabilidade política fariam a demanda por consumo e investimentos ser moderada de qualquer maneira.

Ainda, com relação aos índices de atividade, eles mostraram recuperação após o fim da greve dos caminhoneiros. Para o mês de junho, a produção industrial, por exemplo, mostrou expansão de 13,4% frente ao mês anterior, valor um pouco acima do esperado pelo mercado (12,8%). Assim, o mês de junho recuperou a queda de 10,9% registrada em maio, que aconteceu em decorrência da paralisação dos caminhoneiros. Já em comparação com mesmo mês do ano anterior, o crescimento foi de 3,5%. O crescimento de junho aconteceu em 22 dos 26 ramos pesquisados, e os destaques foram a produção de veículos automoto-

tores (47,1%) e produtos alimentícios (19,4%). O comércio varejista apresentou variação de -0,3% no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior (livre de influência sazonal). Quanto ao comércio varejista ampliado (que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) o volume de vendas avançou 2,5% em relação a maio. O setor de serviços, por sua vez, cresceu, em volume, 6,6% frente ao mês de maio, quando a queda havia sido de 5%. Apenas a atividade de serviços prestados às famílias apresentou queda (-2,5%). Com isso, o volume total de serviços caiu 0,9% no acumulado do ano e 1,2% no acumulado em 12 meses. Por fim, o índice de atividade econômica IBC-Br, calculado pelo Banco Central, avançou 3,29% em junho com relação ao mês anterior, quando a queda havia sido de -3,31%, na série com ajuste sazonal. O resultado veio marginalmente acima das expectativas de mercado, que previam um aumento de 3,1%. Assim, no segundo trimestre o IBC-Br caiu 1% ante o trimestre anterior. É importante notar que o bom resultado dos indicadores aconteceu pois, a base de comparação (mês anterior) era bastante negativa. Sendo assim, para os próximos meses são esperados valores mais próximos das médias mensais excluindo-se maio e junho.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 0,70%. O índice ficou acima das expectativas de mercado, que esperava um aumento de 0,54%. O índice também apresentou um aumento maior do que o registrado em julho (+0,51%). Já o IPCA, mostrou desaceleração com relação ao mês anterior. O índice variou -0,09% frente ao aumento de 0,33% em julho. O resultado esperado pelo mercado era de -0,05%. Com isso, o índice oficial de inflação fechou o acumulado do ano em 2,85% enquanto que em 12 meses apresentou variação de 4,19%.

No mercado financeiro, o mês foi de instabilidade. Na semana do dia 20 de agosto começaram a ser divulgadas pesquisas que mostraram um aumento das intenções de voto em Lula e uma razoável transferência de votos para Haddad quando esse aparece indicado pelo ex-presidente. A divulgação das pesquisas, e a percepção crescente entre os investidores de que há risco que o PT possa ir para o segundo turno, atrelada à crise na Turquia, que contaminou os emergentes, fez com que o preço dos ativos subisse a níveis elevados. O dólar fechou o mês com alta de 8,5%, cotado a R\$ 4,12 enquanto que a bolsa fechou com queda de 3,21% em relação ao mês anterior.

No cenário político, o mês começou com as escolhas de vices e a oficialização das candidaturas com prazo final no dia 15. Ao total foram 13 os candidatos oficializados. São eles: Alvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), Ciro



Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB), Jair Bolsonaro (PSL), João Amoêdo (Novo), João Goulart Filho (PPL), José Maria Eymael (DC), Marina Silva (Rede), Vera Lúcia (PSTU) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Após o período de candidatura, abriu-se o processo de impugnação da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O processo acabou sendo julgado no último dia do mês, e por 6x1 a candidatura do ex-presidente foi indeferida. É importante notar que tão logo terminou o prazo para registro, iniciaram-se os debates presidenciais. De maneira geral nenhum candidato saiu vencedor. Os olhares se voltam, então, para a propaganda eleitoral no rádio e na tv que teve início no dia 31/08. A propaganda é importante, pois costuma ter grande influência no eleitorado.

No cenário internacional, o mês também começou com o Banco Central dos Estados Unidos mantendo a taxa de juros inalterada. Ela se encontra no intervalo de 1,75% a 2%. De acordo com o comunicado, a inflação do país deve permanecer ao redor de 2% e ainda são esperados mais dois aumentos ao longo do ano (setembro e dezembro). De fato, a inflação (PCE) fechou 12 meses, em junho, em 2,2%, mesmo patamar do mês anterior e um pouco abaixo do esperado pelo mercado (2,3%). Para 2019, são esperados mais três aumentos, sendo dois deles no primeiro semestre. Assim, em junho/19 as taxas devem estar no patamar de 2,75% a 3%. Ainda sobre os EUA, a taxa de desemprego passou de 4% em junho para 3,9% em julho, como esperado pelo mercado. O indicador, associado a outras estimativas do mercado de trabalho, indica que a forte atividade econômica do país ainda se mantém. Por fim, o mês não foi de boas notícias para o presidente do país, Donald Trump. O seu ex-chefe de campanha, Paul Manafort, foi considerado culpado por acusações de fraude. Enquanto isso, Michael Cohen, ex-advogado de Trump, se entregou ao FBI, dando início a um processo de acordo com a justiça norte-americana. Os eventos colocam pressão no trabalho do presidente, reacendendo polêmicas sobre a sua campanha eleitoral em 2016.

Na região europeia, o mês começou com o Banco Central da Inglaterra (BoE) elevando as taxas de juros de 0,5% para 0,75%. Essa é a maior taxa de juros no país desde novembro de 2009. Em contrapartida, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalterada a taxa de juros. De acordo com a ata, a economia da zona do euro ainda precisa de estímulos da política monetária para assegurar que a inflação siga para o centro da meta de médio prazo, que é pouco menos de 2% ao ano. A instituição reafirmou, no comunicado, que os juros devem permanecer onde estão ao menos até o verão de 2019, e que a política monetária deve continuar sendo flexível. Sobre o programa de com-

pras de ativo, o BCE reafirmou que o seu final depende dos dados econômicos que chegarem. Já havia sido anunciado, anteriormente, que o programa seria encerrado no final de 2018. Com relação a indicadores econômicos e de atividade, dados confirmaram o crescimento do PIB de 0,4% no segundo trimestre de 2018 frente ao primeiro trimestre, tanto para a Zona do Euro quanto para os 28 países que compõem a União Europeia.

Já na China, dados mostram a economia com desaceleração em julho. Os investimentos em ativos fixos nas áreas não rurais aumentaram 5,5% no acumulado do ano, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. O resultado veio abaixo do esperado pelo mercado (6%) e é o menor ritmo de crescimento desde 1999. O varejo também mostrou resultado abaixo do esperado (9%), com crescimento de 8,8% em julho com relação ao mesmo mês do ano passado. Por fim, a produção industrial subiu 6% em julho antes do mesmo período de 2017, também abaixo das expectativas de mercado (6,4%).

Já no que diz respeito às tensões com a China, o mês começou com o governo dos EUA completando os planos de impor novas tarifas sobre US\$ 16 bilhões de importações chinesas, com o objetivo de punir Pequim por suas práticas comerciais. A China retaliou, e divulgou uma lista com US\$ 60 bilhões em produtos norte-americanos com tarifas. Apesar das tensões crescentes, o Ministério do Comércio da China anunciou que o vice-ministro do Comércio, Wang Shouwen, recebeu um convite para visitar os Estados Unidos no fim do mês para tratar de questões comerciais. A notícia animou investidores, já que era um sinal de uma possível retomada nas negociações entre os dois países e dissipação das tensões comerciais. O encontro, entretanto, foi finalizado sem nenhum acordo firmado.

A atenção também se voltou para o Canadá. No dia 27/08 o presidente, Donald Trump, anunciou um acordo bilateral com o México, em substituição ao Nafta. O Canadá foi convidado para se juntar a essa aliança, podendo não ficar de fora. Entretanto, os dois países não chegaram a um consenso, e o acordo com o México pode passar por dificuldades de aprovação no congresso norte-americano caso não ocorra acordo com o Canadá.

Por fim, não se pode deixar de mencionar a crise que vem acontecendo nos países emergentes, grupo de países o qual o Brasil faz parte. O destaque negativo fica por conta da Turquia que no dia 10/08 viu as tensões econômicas do país aumentarem e a lira turca desabar. Apenas nesse ano a moeda já caiu mais de 40%. As vulnerabilidades do país incluem altos níveis de dívida em moeda estrangeira, um déficit em conta corrente, aumento dos custos de empréstimos,



altos níveis de inflação e problemas comerciais com os Estados Unidos.

Em situação não muito diferente, a Argentina também vem passando por uma forte crise econômica. Após ter subido os juros para 45% na metade de agosto, no final do mês o país pediu adiantamento ao FMI para o cumprimento do programa financeiro do ano de 2018. Assim, aumentaram as incertezas em torno de um agravamento ainda maior da crise econômica.